



IX ANPED SUL
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM
EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL 2012

ACÇÃO ARTÍSTICA “DOAÇÕES DO CORPO”: TENSIONAMENTOS NA INTERSECÇÃO ENTRE ARTE E CIÊNCIA¹

Zenilda Cardozo Sartori - UFRGS
CAPES

Resumo: Tomando os discursos contemporâneos sobre o corpo e doação de órgãos como mote organizador, a ação artística *Doações do Corpo* buscou tensionar a intersecção entre os campos das ciências e das artes. A ação política foi constituída de obras artísticas a serem doadas ao público, mimetizando os processos seletivos utilizados pelos sistemas de transplantes e das artes. O público ocupou, ao mesmo tempo, o lugar de paciente esperando um órgão e de artista em busca de espaço no circuito das artes, sendo convidado à reflexão e a um posicionamento sobre a temática, sobre o status da arte e do artista, justificando o recebimento do órgão/obra.
Palavras-chave: Doação de órgãos, doação de obras de arte, arte política, corpo como metáfora.

Apresentação

Inserindo-se na voga de tensionar o corpo como metáfora, este trabalho, que é parte integrante da dissertação de mestrado, instaura-se na intersecção entre o campo das ciências e o das artes. Ele busca, assim, explorar a potencialidade de um projeto artístico² que privilegia o envolvimento do corpo numa ação, incluindo não apenas o próprio corpo da artista, mas também, o corpo do espectador. A ação artística, que é fundamentalmente política, foi desenvolvida através de uma metáfora do corpo fragmentado, como forma de propor uma reflexão sobre a problemática do corpo na contemporaneidade, articulando, portanto, saúde, bioética, transformação e otimização corporal, especialmente no que se refere à temática da doação de órgãos e tecidos. Trata-se de uma das formas da arte contemporânea, com a possibilidade de uma arte relacional que, segundo Bourriaud (2009), acontece na esfera das relações humanas e seu contexto social. A ação artística *Doações do Corpo* envolveu a doação das próprias obras – dos próprios órgãos elaborados como obras de arte – através da

¹ Este trabalho faz parte da pesquisa de mestrado, denominada “A Doação de Órgãos e Tecidos como problematização do Corpo nas Artes e nas Ciências”, sob orientação do Prof. Dr. Luís Henrique Sacchi dos Santos, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Apoio CAPES.

² Na arte contemporânea é recorrente o uso de projetos que envolvem o público, através da interação no espaço, na ação, ou até mesmo, na criação do objeto artístico. Ver obras dos artistas Christo e Jean Claude, Francis Alÿs, Élica Tessler, Nicolas Floc'h e Adriana Daccache.

adoção de processos similares aos dos sistemas dos transplantes de órgãos e das artes. A ação propôs questões sobre o ato da doação e os critérios de seleção utilizados em ambos os sistemas, sobre o status da arte e do artista na atualidade e, ainda, a participação do espectador na concepção da obra.

Ação Artística – “Doações do corpo”

Para o desenvolvimento da ação artística *Doações do Corpo*, dezesseis³ órgãos foram construídos por meio dos processos de criação artística, em desenho, pintura, objeto, sendo disponibilizados para doação ao público através de um blog⁴. Posteriormente, esses órgãos/obras foram apresentados em uma exposição na sala Fahrion, na Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 24 de novembro a 18 de dezembro de 2009 (fig.1).



Fig.1. Vista da Exposição *Doações do Corpo*. Sala Fahrion. Reitoria UFRGS.

A doação das obras foi viabilizada através da referida ação artística, que teve por objetivo problematizar os aspectos envolvidos com a temática do corpo, especificamente, o corpo fragmentado da doação de órgãos e tecidos e, também, com o próprio corpo do(a) espectador(a), que foi convidado a participar como receptor(a) para os órgãos apresentados. Essa proposta buscou provocar uma tensão entre os campos de saber, especialmente científicos e artísticos, como uma forma de problematização das questões sobre o corpo na

³ Foram produzidos os órgãos/obras: coração, pulmão, rim, fígado, pâncreas, osso, traqueia, pele, estômago, útero, ovário, cóclea, olho, célula da glia, hipófise e vesícula biliar.

⁴ <http://doacoesdocorpo.blogspot.com>

atualidade. Para tanto, a ação mimetizou⁵ os processos utilizados, tanto pelo sistema de transplantes de órgãos e tecidos – na escolha dos receptores – como também pelo sistema das artes – na seleção de artistas para exposições.

Esse procedimento também propôs uma questão sobre os critérios e os mecanismos de inclusão/exclusão existentes nos dois sistemas, tensionando a problemática das listas de espera para transplantes e também da falta de espaço para manifestações artísticas e discussões sobre o que está sendo desenvolvido no âmbito das artes. Muitas vezes, a arte constitui um espaço fechado, entre os pares, com editais de seleção rigorosos e excludentes para a maioria dos(as) artistas, sem falar no crescente distanciamento de seu público. Mesmo sendo considerados ultrapassados por alguns teóricos e artistas, os salões de arte persistem devido à falta de alternativas que os substituam e, ainda compõem o sistema geral das artes, considerando produção, distribuição e consumo do objeto artístico, incluindo a sua valorização e legitimação no mercado (BRÄCHER, 2000). O professor e crítico Agnaldo Farias (2006), ao escrever sobre o estado da arte hoje, aponta para as iniciativas dos grupos de artistas como o Torreão, em Porto Alegre⁶, e o Alpendre, em Fortaleza⁷, como “um processo de reação dos artistas ao atual quadro do meio das artes plásticas” (p.526), configurando espaços alternativos para exposições e discussões sobre a expressão contemporânea.

No ano de 2008, por exemplo, os editais de seleção destinados à escolha de exposições em instituições artísticas contemplaram menos de 10% da demanda de inscritos. O 15º Salão da Bahia contabilizou 3.558 obras de 1.482 artistas e coletivos inscritos, dos quais selecionou apenas 40 projetos, ou seja, 2,7% do total de inscrições. O edital para ocupação do Paço das Artes, na Universidade de São Paulo, selecionou 10 projetos para exposições entre 323 inscrições (3,1%). O Salão do Jovem Artista RS contemplou 40 artistas, obtendo 432 inscritos, representando 9,2% do total.

Os discursos apresentados nas inaugurações desses eventos, nos objetivos dos editais de seleção e catálogos das exposições, enaltecem a oportunidade que as instituições dão aos artistas para que suas obras sejam apreciadas pelas comissões de seleção e, quem sabe, escolhidas para as mostras. Isso acontece mesmo quando essas instituições não fornecem nenhum pró-labore para os artistas executarem suas propostas, enquanto que todas as outras

⁵ Adoto o termo tal como é utilizado pela Biologia: Mimetismo (do grego *mimesis* = imitação) é uma adaptação evolutiva em que o ser vivo imita o ambiente ou outro ser vivo e tem vantagens relacionadas à sobrevivência e à reprodução.

⁶ Torreão - Grupo de artistas coordenado pelos artistas Jailton Moreira e Élide Tessler, que atuou de 1993 a 2009.

⁷ Espaço sob coordenação do artista Eduardo Frota.

peessoas envolvidas no processo recebem esse tipo de apoio financeiro⁸. Nesse caso, os discursos denotam a importância dessas participações para a formação do portfólio e para o currículo do artista, podendo representar um impulso para a carreira. Castillo (2008) refere que no início do século XX as instituições culturais (os museus) se tornaram o espaço para o sucesso artístico, para o “reconhecimento público sobre a produção de um artista” (p.86) – o que, ainda hoje pode ser percebido, representando um lugar privilegiado para a arte, enquanto ‘alta cultura’. Considerando isso, é que penso, que as instituições promotoras justificam seus projetos - pela importante contribuição que suas ações⁹ proporcionam à cultura do país e aos artistas que venham a alcançar visibilidade nacional e, em alguns casos, espaços expositivos internacionais. Ao fazer isso se entende, de modo geral, que tal procedimento valorizará a sua obra no sistema das artes¹⁰.

A ideia de fazer uma série de trabalhos (órgãos) e doá-los ao público surgiu como uma alternativa para as manifestações artísticas, a partir da busca por espaços expositivos que escapassem desse perfil institucional e pela oportunidade de expor as próprias ideias no circuito de artes, questionando o valor simbólico e de mercado da própria obra. Esta obra se trata de uma ação política, que buscou colocar o(a) espectador(a) no centro da questão sobre transplantes – no lugar de receptor(a) – e, também no lugar de artista à procura de espaço. O público interessado em se inscrever como receptor, produziu um texto, justificando a necessidade e/ou o desejo de receber o órgão para o qual se inscreveu. Desta forma, ele foi convidado à reflexão, ao questionamento e a uma tomada de posição sobre a problemática apresentada.

A ação foi realizada, no primeiro momento, via web, e a escolha dos receptores para os órgãos/obras foi feita a partir das inscrições efetuadas na página do blog, de acordo com os itens do regulamento apresentados em um edital, seguindo os moldes adotados pelo sistema das artes.

O espaço virtual¹¹ foi escolhido não apenas pela falta de disponibilidade de espaços físicos (nas instituições artísticas), para a realização da proposta, mas também por ser o veículo que melhor viabilizaria as inscrições dos participantes. Na atualidade, a crescente

⁸ A legenda APIC (Artistas Patrocinando Instituições Culturais) surgiu devido à falta de apoio financeiro aos artistas que arcam com o custo das exposições. O logotipo é impresso no convite para denunciar essa carência. Ver

<http://www.artewebbrasil.com.br/APIC/APIC.htm>

⁹ Algumas ações são financiadas pelas leis de incentivo à cultura, em 100% ou 80% do valor.

¹⁰ Ver texto do catálogo da 4ª edição do Prêmio Projéteis Funarte de Arte Contemporânea. 2007/2008. Rio de Janeiro, Funarte, 2007.

¹¹ Termo usado no sentido utilizado pela linguagem da internet e das práticas computacionais.

popularização desse meio de comunicação tem permitido um grande fluxo de informações entre pessoas de diferentes lugares do mundo. Os blogs se constituem como uma página pessoal, um espaço virtual em que os indivíduos podem, além de interagir entre si, produzir e publicar fotos, vídeos e textos sem os critérios e a censura imposta aos meios de comunicação tradicionais, como jornais e revistas (CANEVACCI, 2005; FRIEDERICHS, 2009). Um meio de “autorrepresentação”, como refere Canevacci (2005), em que os indivíduos podem narrar sua própria história. Para esse autor “as novas subjetividades – geralmente baseadas na sua identidade em mutação, identidade múltipla, identidade fluida e híbrida – têm toda a força para representar-se com as suas próprias linguagens e suas próprias visões” (p.8).

Desta forma, o espaço da internet se configura como um espaço ‘democrático’, no sentido em que, através da sua crescente acessibilidade, promove uma maior interação entre pessoas de diferentes lugares, constituindo-se como um importante meio para a realização da ação *Doações do Corpo*. A ação obteve o acesso de um grande número de visitantes de diferentes partes do Brasil, sendo acessada, ainda, em outros países. O número de visitas foi maior do que poderia ser esperado se fosse realizada durante uma exposição em um espaço físico, uma galeria, por exemplo. Foram utilizadas diferentes estratégias de divulgação da ação artística: através da web, via listas de e-mail, redes sociais¹², além de cartazes e panfletos distribuídos em universidades, livrarias, cafeterias e restaurantes que apoiam na divulgação desse tipo de atividade artística.

Foram recebidas 42 inscrições, sendo que 8 participantes se candidataram ao coração, 5 ao estômago, 4 ao pulmão, 4 para a célula da glia, 3 para o olho, 2 para receber o rim, 2 para hipófise, 2 para útero e 2 para o fígado. Os órgãos cóclea, pele, osso e ovário tiveram uma inscrição cada, enquanto que, nenhum candidato se inscreveu para receber os órgãos pâncreas, traqueia e vesícula biliar. Seis participantes solicitaram outros órgãos, que não foram disponibilizados para doação (fig 2 a 8).

¹² Twitter, Blogger, Orkut, Facebook, entre outros.



Fig.2. Órgão/obra Coração



Fig.3. Órgão/obra Hipófise



Fig.4. Órgão/obra Estômago



Fig.5. Órgão/obra Osso



Fig.6. Órgão/obra Ovário



Fig.7. Órgão/obra Cóclea



Fig.8. Órgão/obra Pulmão

Num momento posterior à realização da ação, a reconfiguração desse corpo doado foi apresentada em uma exposição, a partir da montagem de um autorretrato, com a substituição do órgão pela foto do(a) receptor(a), formando assim uma outra obra, diferente em linguagem plástica e carga simbólica (fig.9). A obra faz parte do *Programa Doações do Corpo – interface entre o sistema de transplantes de órgãos e tecidos e o circuito de artes* que é realizada em várias etapas, sendo que a primeira delas foi executada com os dezesseis órgãos/obras disponibilizados para doação no referido blog¹³.



Fig.9. Autorretrato

¹³ Até agora, foram realizadas três ações artísticas, sendo que a segunda ação foi apresentada no dia 27 de novembro de 2009, em Pelotas/RS, com a doação de um órgão/obra durante a abertura da Mostra Internacional EntreLínguas, 2009. A terceira ação foi realizada em maio de 2010 na Sala Dobradiça, em Santa Maria/RS, com a doação de três órgãos/obras.

Como um desdobramento dessa montagem, a obra constituirá um outro espaço do corpo, um corpo transfigurado, remodelado e reapresentado como um autorretrato da artista, sugerindo uma rede abstrata formada pelo fluxo de energia do corpo despedaçado e doado.

Sobre a seleção

Uma das problemáticas envolvidas nesse trabalho foi a seleção dos receptores, tanto para os órgãos no sistema de transplantes, como, também, para os órgãos enquanto obras de arte, segundo os critérios adotados pelo circuito das artes, na escolha dos artistas (e obras) para a ocupação dos espaços institucionais.

Segundo Varga (2005) “o problema ético [no sistema de transplantes] surge do fato de que, geralmente, há mais receptores do que órgãos disponíveis” (p.202). O autor pergunta quais os princípios que deveriam orientar a seleção, pois esta questão envolve vida e morte. Como decidir quem vai viver (já que esta decisão poderia implicar a morte de um outro)? Deveriam ser escolhidos os pacientes que mais se beneficiariam com o transplante - os que teriam mais chances de sobreviver? Ou os que têm mais condições financeiras, os casos mais graves ou os que estão na fila de espera há mais tempo?

Ao mimetizar os processos de seleção adotados no sistema de transplantes e das artes, a ação artística mimetizou também a problemática vida/morte – em relação à necessidade do artista expor em locais legitimadores de arte (aparecer), o que significaria existir como artista, ter um portfólio, construir uma carreira –, pois alguns participantes receberiam a doação, enquanto que, o restante não receberia nada, mesmo tendo cumprido todos os termos do regulamento proposto no edital. Para a seleção dos candidatos aos órgãos/obras foi constituída uma comissão, formada por três profissionais da área da educação, que escolheram os candidatos, segundo alguns critérios estabelecidos durante o processo. Além do “correto preenchimento da ficha de inscrição”, especificados no edital (como na maioria das seleções de artistas), incluindo a submissão do texto justificando a escolha do órgão, foram observados aspectos como: os argumentos e a criatividade empregados na composição dos textos; e o potencial dos argumentos para a análise da pesquisa, no que se refere aos discursos sobre o corpo na atualidade, sobre a temática da doação e sobre o sistema da arte.

Para fins de seleção, os textos foram agrupados por órgão desejado e sem a identificação do(a) candidato(a), sendo mantidos os respectivos números de inscrição, as letras iniciais do nome, idade e profissão. O resultado foi divulgado, segundo os termos do edital, através de e-mail, telefone e postagem na página do blog.

Sobre as justificativas

Os textos produzidos pelos participantes da ação constituíram o *corpus* de análise da pesquisa de mestrado. Alguns participantes justificaram o recebimento do órgão com base na arte, no objeto artístico e no desejo em ter a obra. Foram apresentados textos relacionados ao próprio projeto, com referência à potencialidade da arte como provocadora e produtora de sentido e, também, aos critérios de seleção adotados pelos dois sistemas – o das artes e o dos transplantes. Em relação ao ato de doar e receber, algumas justificativas salientaram a necessidade de cuidado com o órgão e a sua preciosidade¹⁴, considerando, ainda, que receber uma doação representaria uma “graça” (como algo divino), de ter mais uma chance para ser feliz, para repensar a forma como conduz sua vida, não apenas em relação aos aspectos físicos, mas também no que diz respeito às relações humanas. No excerto a seguir, o participante refere um ‘outro’ que habitaria o seu corpo e questiona os possíveis efeitos disso em sua vida. Tais questionamentos são recorrentes no âmbito da doação de órgãos e tecidos.

Olhar-me no espelho e saber que dentro de mim há “uma outra pessoa”, materialmente falando, seria um desafio constante. Pensar em como ela era, quais eram seus desejos e expectativas perante a vida e saber que estaria vivo devido seu desapego ao corpo ou o desapego dos familiares, por si só, me tornaria, eu acho, uma pessoa menos impertinente, menos radical com alguns comportamentos. (...)

Acho que este “renascer” modificaria não somente a mim, mas seria o desencadear de uma série de indagações nas pessoas que convivem comigo.

M. I. M. Enfermeiro. Órgão inscrito: coração

Foram utilizados os termos generosidade, solidariedade e positividade para referir a escolha dessa temática para o trabalho. Além da pesquisa sobre as características biológicas dos órgãos, as justificativas evidenciaram alguns dos discursos acerca do corpo na contemporaneidade, como, por exemplo, o discurso do risco, prevenção de doenças e da responsabilidade pela manutenção de uma vida longa e saudável, como podemos perceber nos excertos a seguir.

Preciso de um coração. Essa é a verdade. Tenho, sim, um histórico de doenças cardíacas na família. Meu avô morreu de enfarto fulminante, minha avó fez duas cirurgias de ponte de safena e meu pai seguiu o mesmo caminho, perambulando por uma UTI. Mas minha necessidade por este órgão segue

¹⁴ Utilizo este termo no sentido do que é precioso, de grande importância e valor.

motivos além dos citados. Não quero um coração saudável para sobreviver, quero um coração novo para viver. Nunca vivi verdadeiramente; sempre com medo da morte, iminente, garantida por meu coração geneticamente destinado ao fracasso fisiológico. (...)

R. L. B. Biólogo.

Qual outro órgão poderia ser tão importante, para um fumante, nos dias de hoje, se não, o pulmão? Sim, sei que sou o culpado, o único responsável pela desgraça de meu pulmão, e pior, pela desgraça de pulmões alheios! (...)

Assim, tendo negligenciado o futuro, no passado, procuro reverter essa falha, incorporando-me a fila de espera do órgão que, pela lógica, irá me faltar. (...)

E mesmo que o meu pulmão, aquele, com o qual nasci, continue em silêncio, que não venha a incomodar, resta-me a certeza de ter feito algo, de ter me precavido. Porém, se um novo pulmão eu vier a ganhar, no presente, surge a esperança de que ao olhar para meu novo órgão, do velho eu comece a cuidar antes dele gritar.

C. D. S. Professor.

Tenho planos de viver até os 100 anos, saudável e feliz. Por isso, preciso tanto dessa barriga, já que é a única coisa que está me incomodando.

A. F. G. Comerciante.

Os textos apresentaram, ainda, discursos sobre a obsolescência do corpo e a necessidade de aperfeiçoamento corporal através da substituição dos órgãos que não funcionam ‘corretamente’, assim como, também, o aspecto simbólico dos órgãos.

Quanto a este último aspecto, podemos referir o grande número de inscrições para o órgão/obra coração, sendo que sete das oito justificativas destacaram aspectos ligados à emoção, evidenciando a centralidade desse órgão como sendo o responsável pelas nossas ações humanas em oposição ao cérebro - destacado como o órgão da razão -, como nos trechos a seguir.

As ações que podemos sentir não estão na mente, mas no coração, onde a cada amanhecer renova-se a vontade de estar com vocês, amigos eternos.

S. C. S. Auxiliar de Laboratório.

[O coração] simboliza a emoção e os desejos do ser humano, que considero serem imprescindíveis para um caráter realmente humano. Mas estas características devem se compatibilizar com seu cérebro - órgão que não pode ser transplantado ainda - para regular estas emoções e desejos.

L. G. M. Aposentado.

Eu preciso deste órgão porque é ele que significa AMOR, para que, diante de um mundo com tanta guerra e fome, eu lembre que ele ainda existe ...

R. V. S. Dentista.

As justificativas recebidas apresentaram diferentes perspectivas sobre a mesma temática e, a partir de uma leitura mais atenta, podemos observar diferentes modos de construção textual e poética. Em razão disso, para analisá-las, foram consideradas as várias possibilidades de leitura dessas produções, destacando a forma de análise a ser adotada de acordo com os interesses da pesquisa. Consideramos, ainda, que o próprio ato de escolha dos órgãos/obras envolveu situações muito particulares, em que cada candidato demonstrou os motivos pelos quais se inscreveu, como, por exemplo, a afetividade em relação ao órgão ou à forma (artística) como este é apresentado, a área de atuação e de interesse profissional, entre outros.

Reflexões sobre o ato de doar

O ato da doação tem sido problematizado por alguns artistas contemporâneos em obras que envolvem interatividade, reflexão e a participação efetiva do espectador em sua concepção. Podemos citar por exemplo, a artista Adriana Daccache, cujas performances envolvem a distribuição de adesivos com a frase: “gentileza gera gentileza”¹⁵. As gentilezas de Daccache, na condição de arte política, criam uma espécie de parênteses no cotidiano das pessoas por ela interpeladas, acionando reflexões e reações referentes ao próprio ato de doação, o que remete ao significado da expressão e ao trabalho desenvolvido pelo poeta Gentileza, do qual a artista se apropria.

¹⁵ Expressão utilizada pelo poeta Gentileza, em seus escritos pelas ruas do Rio de Janeiro, em viadutos, muros. Ver <http://www.apartilhadossensivel.blogspot.com>

A doação também é trabalhada por Élide Tessler, nas obras em que ela utiliza jogos de palavras e a participação do público na sua constituição. Para a obra *Doador* (1999), por exemplo, a artista solicitou às pessoas que lhe enviassem objetos cujos nomes tivessem o sufixo ‘dor’. Os duzentos e setenta objetos recebidos foram afixados nas paredes de um corredor. Segundo Agnaldo Farias (2002), a obra se refere à relação entre os objetos e os seus nomes, ou entre “as palavras e as coisas”, de que fala Foucault. Ao atravessarmos o corredor de Élide Tessler, através desses objetos (dos seus nomes e funções), reconhecemos algumas das ações que realizamos diariamente. Na obra *Você me dá a sua palavra?*, a artista utiliza um prendedor de roupa como suporte à palavra do outro, que é o seu interlocutor e cuja voz se perde em meio a tantas outras vozes e idiomas, tantas outras palavras, escritas por eles mesmos, nesses objetos cotidianos. Para a artista, “o fio do varal [no qual são dispostos os prendedores] é a linha do poema anônimo, contorno de um horizonte provável, verso e reverso do cotidiano manuscrito”¹⁶. Ao pedir a palavra do outro, Tessler o envolve, levando-o para o interior de sua obra, ação que, além da doação da palavra em si, implica um ato de escolha (que pode suscitar questionamentos, dúvidas e angústias no sujeito que doa, pois, de certa forma, através da palavra escolhida, revelaria um pouco de si).

Outra obra que envolve doação e ação política foi apresentada na 7ª Bienal do Mercosul (2009), na qual um dos artistas convidados¹⁷, o francês Nicolas Floch, mobilizou pessoas de três comunidades de Porto Alegre, para a construção da obra *A Grande Troca*. Os objetos de desejo dessas pessoas foram construídos sob a forma de objeto artístico, utilizando madeira e materiais reciclados e, a partir da abertura da exposição, essas produções ganharam o status de obra de arte (assinadas pelo artista e comunidades) e podiam ser ‘adquiridas’ pelo público através da troca pelo objeto ‘real’ ao qual remetiam.

Em relação à doação das próprias obras, durante a ação artística *Doações do Corpo*, surgem perguntas sobre o que despertaria no espectador o interesse em ‘ter’ uma dessas obras e sobre qual seria o seu status e, é claro, da artista, que se encontra longe de ser legitimada pelo sistema das artes, tal como se apresenta hoje¹⁸. Esta obra se propõe a uma outra política de legitimação (diferente das instituídas pelo sistema das artes). Anne Cauquelin (1996) ressalta que o(a) artista que ingressa na rede deve agir conforme as regras do sistema, de acordo com as regras de um jogo. Frente a este “jogo”, esta obra sugere outros questionamentos: como atribuir valor a uma obra? Para isso, devemos levar em conta se a

¹⁶ <http://www.sibila.com.br/index.php/critica/828-voce-me-da-a-sua-palavra> Acesso: dez. 2009.

¹⁷ Foram convidados 14 artistas de diferentes países para a realização de residências artísticas.

¹⁸ A legitimação de que falo aqui é produzida pelos curadores, marchands, críticos, artistas e público. Ver Anne Cauquelin (1996), *L’art contemporain*.

obra foi produzida por um(a) artista conhecido(a) ou desconhecido(a), e também, se a obra é vendida ou doada? Se a obra for doada ao público, o seu valor é diferente? De que forma essa obra seria recebida por alguém? O que vale: a obra ou o autor? O autor faz a obra ou a obra faz o autor? Pensando a partir de Foucault, no texto *O que é um autor*, quando pergunta: “que importa quem fala?” (2006, p.288), deveríamos levar em conta, além de “quem fala”, o que ele fala, o que esses discursos produzem e quais seriam suas ressonâncias e seus desdobramentos.

Outros questionamentos que este trabalho provoca dizem respeito ao desejo de ter uma obra de arte, em ‘guardá-la’ – sobre as possibilidades e os significados do verbo ‘ter’ quando relacionado ao conhecimento e à informação (neste caso, relacionado à arte como forma de conhecimento, considerando sua autonomia) – e, à experiência estética, que pode ser descrita como única e inesquecível, ao ponto de provocar sensações - uma obra (que fica em pé sozinha)¹⁹ e que é capaz de provocar perceptos e afectos (DELEUZE; GUATTARI, 1992). A importância da experiência – o guardar –, que pode não estar relacionado ao objeto em si, mas à experiência, ao que ela produz – ao pensamento acionado pela proposição e interferência do(a) artista sobre o material na busca de extrair a sua potencialidade estética. O composto de sensações provocado pela obra (de que fala Deleuze) não poderia ser o que nos leva a desejarmos algo? Para ter, para guardar?

Além de investigação e escolha dos autores e dos artistas com os quais vamos trabalhar (incluindo teoria e prática), o ato criativo envolve tempo, devoção, prazer, vida e morte, dor e sofrimento, enfim, envolve o que refere Rosa Fischer (2005) como “a paixão daquele que cria” (p.117). Sentimento, que segundo a autora, muitas vezes parece ausente nos escritos acadêmicos, assim como, penso, estaria ausente em algumas produções artísticas, quando estas se preocupam apenas com os protocolos de seleção e legitimação, esquecendo a própria criação e a reflexão (que considero imanente ao processo criativo) sobre o impacto que têm, enquanto arte/vida. Desta forma, a obra resultante do ato de criação, quando doada, implica na doação de vida, de tempo, de memória, enfim, do ato criativo e do próprio criador. Em relação à ação artística *Doações do Corpo*, que envolve a doação dos próprios órgãos/obras ao público, o objeto artístico doado, não seria, também, um meio de manter viva a própria memória, como uma forma de guardar um ‘pedaço’ da artista? A arte não teria a potencialidade para manter vivo(a) o(a) próprio(a) autor(a), mesmo que de uma outra forma (incluindo, aqui, os possíveis desdobramentos que dela resultem)?

¹⁹ Deleuze, G. Gattari, F. (1992, p.216) “O que se conserva em si é o percepto ou o afecto.”

Comparando a doação das obras de arte, neste trabalho, com a doação de órgãos, no sistema de saúde, que, de acordo com Vaysse (2005), introduz uma cisão no paciente transplantado – que sofre a ablação do órgão doente para, em seguida, ser substituído por um ‘novo’ –, poder-se-ia sugerir que tal cisão também ocorreria em relação ao sujeito que doa ou, especificamente neste trabalho, em relação à artista, que se doa através da sua obra. Esta separação faz parte do processo artístico, pois acontece no momento em que o trabalho é exposto e segue o seu ‘destino’. A obra já não pertence mais ao(à) artista, pois este(a) perdeu o controle sobre ela, que, então, segue seu caminho – curso rizomático – no qual ela se transforma a cada momento de fruição (que também é criação)²⁰. Desta forma, ela não será mais a mesma, não apenas em relação ao outro – o(a) espectador(a) –, mas também, em relação ao próprio sujeito criador.

A ação artística *Doações do Corpo* questiona sobre a sua própria inserção no sistema das artes e, para isso, cria um ‘outro sistema’ (alternativo), uma outra política para que ela seja possível.

Considerações Finais – “Doações do corpo” enquanto arte política

*“Eu achava que a arte era só desenho e esculturas,
mas agora, pelo que eu vi, a arte é tudo,
tá relacionada a toda nossa vida”.*²¹

(Participante da obra A Grande Troca –
7ª Bienal do Mercosul).

A fala de um dos meninos participantes da obra A Grande Troca, do artista francês Nicolas Floc'h, referida anteriormente, demonstra a potencialidade de uma obra enquanto arte política. Os objetos de desejo das pessoas elaborados sob a forma de objeto artístico e trocados pelos objetos ‘reais’ ao qual se referiam, ganharam o ‘status’ de obra de arte ao serem assinadas pelo artista e pelos participantes. Desta forma, *A Grande Troca*, que considero um importante exemplo de arte política contemporânea, problematizou o sistema das artes, o status da obra, do artista e, também, o lugar e o próprio conceito de arte.

Na esteira de produções artísticas como esta é que penso que a ação artística *Doações do Corpo*, como forma de arte política, também pode ser inscrita. Ao pensar em uma ação

²⁰ Ver ECO, Humberto (2005).

²¹ Fala do menino que trocou o objeto artístico por ele construído (uma camiseta feita em madeira), por uma camiseta da seleção brasileira de futebol. Programa RBS Esporte, RBS TV - RS, exibido no dia 14 de novembro de 2009. Também disponível em <http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=1&contentID=85761&channel=40>

artística como parte integrante de uma pesquisa de mestrado, assumi um desafio, observando uma ética e uma estética na construção de um pensamento e de uma escrita, que fosse capaz de questionar a si mesma e, ainda, pretensiosamente, provocar desdobramentos, reverberações. Uma ética que, pensando com Foucault, em seus últimos trabalhos (especialmente, *A Hermenêutica do Sujeito*, 2006), nos desafia e nos instiga pela possibilidade de transformação de nossas próprias vidas em obra de arte. Uma escrita que, assim como a vida, a própria obra de arte, para além do objeto artístico e do seu processo criativo, está sempre em construção.

Através desta produção artística – elaborada como uma ação política – e, refletindo sobre como esta poderia acionar o espectador e qual seria o seu efeito sobre ele, buscou-se a produção do efeito que, como aponta Rosa Dias (2006), é capaz de “suscitar o estado que é criador da arte: a embriaguez” (p.202), de que fala Nietzsche. Segundo este autor, a embriaguez é a pré-condição indispensável para haver alguma atividade e contemplação estética (NIETZSCHE, 2006).

A proposta de ação *Doações do Corpo* se configurou como uma forma de arte política, que se quer provocadora de uma experiência estética com a capacidade de suscitar novas formas de ver e conduzir a própria vida. Cyntia Farina (2008), ao falar sobre a ação das imagens sobre os sujeitos, destaca que esta não corresponde apenas a uma dimensão estética, mas que sua

performance é também ética e política, na medida em que atua sobre princípios e critérios de referência do sujeito. Essas referências servem para situá-lo a respeito de si mesmo e dos demais, como também para orientar o emprego de suas forças nessas relações (FARINA, 2008, p.101).

Essa autora aponta para o caráter ético e político da experiência estética como forma de problematização da percepção entendida como ação política. Segundo o curador da 29^a Bienal de São Paulo Moacir dos Anjos (2009), “arte política é aquela capaz de mudar o modo como experimentamos o mundo, não importando apenas se ela tematiza ou não conflitos, e muito menos qual o meio expressivo de que faz uso – pintura, texto, vídeo, instalação ou gravura”²².

Como forma de ação política, *Doações do Corpo* buscou antes causar um estranhamento (um ruído) na ‘realidade’, problematizando as ‘verdades’ constituídas acerca do corpo, da doação de órgãos, da arte e de seus espaços institucionais, do que provocar,

²² Entrevista sobre a 29^a Bienal de São Paulo, 2010, da qual é o curador e que tem a arte política como proposta curatorial. Disponível <http://frequentarosincorporais.blogspot.com> Acesso em: 18 de set. 2009.

efetivamente, uma mudança, como refere Moacir dos Anjos, mesmo que exista tal possibilidade.

Esta ação buscou manter uma sintonia com as discussões propostas, tanto pelo campo das ciências, como também, pelas vertentes da arte que utilizam o corpo como metáfora. E, ao mesmo tempo, se configurou como um espaço alternativo²³ – e também por isso, efetivo –, para a arte política, que é uma das tendências da arte contemporânea, no sentido em que criou, não apenas uma forma de existir, enquanto obra de arte (objeto artístico), mas uma maneira de ligar arte/vida, de habitar a própria fronteira entre diferentes saberes, de habitar um espaço, que não é, de modo algum, impermeável – que é o lugar da interdisciplinaridade, da intersecção, da criação. Ao romper com o espaço instituído como o ‘espaço da Arte’, que envolve os editais as comissões de seleção e os saberes especializados (legitimados e legitimadores), problematizando as ‘verdades’ constituídas sobre essas instituições, esta ação propôs questionamentos sobre qual é o lugar da arte e sobre o próprio conceito de arte.

Doações do Corpo demonstrou o envolvimento, não apenas da artista e de sua obra mas, também, do público, incluindo os candidatos inscritos, os visitantes virtuais – os internautas que acessaram o blog e o site –, e os visitantes da exposição no espaço físico, bem como, os espectadores atingidos através das reverberações que a proposta teve: a exposição em Pelotas e a apropriação do trabalho desenvolvida por uma professora de artes, com seus alunos na escola de Educação de Jovens e Adultos²⁴. Houve, ainda, um maior envolvimento dos candidatos selecionados – os receptores –, ao enviarem suas fotos 3x4 para comporem o referido autorretrato da artista, fazendo, desta forma, parte da obra, o que evidencia, mais ainda, o caráter “rizomático” de um trabalho como este, no sentido em que se perde o controle sobre a obra de arte e a noção do que pertence à artista, do que pertence à obra ou ao público (receptor).

Ao pensarmos em uma ação artística como arte política, poder-se-ia perguntar: toda a arte não seria ela mesma uma forma de arte política? Ou, ainda, algumas ações artísticas não seriam mais políticas do que outras? De que formas essa política se efetivaria? Por fim, considerando os aportes da arte e da ciência no âmbito da educação (para além do espaço da escola), caberia também perguntar: a arte política não seria aquela que tem a potencialidade

²³ Uso o termo espaço não apenas no sentido físico, mas também, no sentido político, mais amplo, da arte, problematizando o lugar do artista e de sua obra no sistema das artes.

²⁴ Trabalho desenvolvido, a partir da ação artística *Doações do Corpo*, pela professora Fernánda Ferreira (receptora do órgão osso) com seus alunos do EJA.

de provocar reflexões e desdobramentos e que, sem perder sua autonomia, é capaz de acionar outros campos do saber?

Referências

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRÄCHER, Andréa. **Os Leilões de Obras de Arte em Porto Alegre (1960-1989): valorização e legitimidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Dissertação (Mestrado em História, Teoria e Crítica da Arte) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

CANEVACCI, Massimo. Prefácio. In: MARTINEZ, A. **Democracia Audiovisual: uma proposta de articulação regional para o desenvolvimento**. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2005, p.7-9.

CASTILLO, Sonia. **Cenário da Arquitetura da Arte: montagens e espaços de exposição**. São Paulo: Martins, 2008.

CAUQUELIN, Anne. **L'art Contemporain**. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. São Paulo: Ed.34, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia, vol.3**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

_____. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DIAS, Rosa. Nietzsche e a “filosofia da arte”. In: FEITOSA, C.; BARRENECHEA, M. A.; PINHEIRO, P. (Orgs.). **Nietzsche e os gregos: arte, memória e educação: assim falou Nietzsche V**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault. Uma Trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

ECO, Humberto. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FARIAS, Agnaldo. Faxinal das artes no Faxinal do Céu. In: Ferreira, Glória. **Crítica de Arte no Brasil: temáticas contemporâneas**. 2006, p.525-529.

FARINA, Cíntia. Formação estética e estética da formação. In: FRITZEN, C.; MOREIRA, J. (Orgs.). **Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papirus, 2008, v.1, p.95-108.

FISCHER, Rosa. Escrita acadêmica: arte de assinar o que se lê. In: COSTA, M. V.; BUJES, M. I. E. (Orgs.). **Caminhos Investigativos III**: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p.117-140.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **Ditos e escritos V**: Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FRIEDERICHS, Marta. **Mulheres “On line” e seus Diários Virtuais**: corpos escritos em blogs. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos Ídolos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

VARGA, Andrew. **Problemas de Bioética**. São Leopoldo: Editora Unisinos. 2005.

VAYSSE, Jocelyne. Coração Estrangeiro em Corpo de Acolhimento. In: SANT’ANNA, D. **Políticas do Corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.